

ANÁLISE ECONÔMICA DAS PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES DO CENTRO OESTE

Matheus Jorge dos Reis^{1*}, Douglas de Souza Fonte², José Abel Andrade Baptista³.

¹ FATEC Zona Leste, Avenida Aguiá de Haia 2983, Brasil, matheus.jreis@hotmail.com*

² FATEC Zona Leste, Avenida Aguiá de Haia 2983, Brasil, douglas.fonte@fatec.sp.gov.br

³ FATEC Zona Leste, Avenida Aguiá de Haia 2983, Brasil, abel_baptista@yahoo.com.br

RESUMO. A região centro-oeste é a segunda região com maior extensão territorial no Brasil, sua economia se baseia sobretudo na agropecuária, e apesar de promissora, a região Centro-Oeste não foi a que mais se desenvolveu nos últimos anos, ficando apenas com o 4º lugar entre as regiões com o maior PIB do Brasil com somente 9,9% do total. O referido artigo tem como objetivo levantar os principais dados econômicos da região Centro-Oeste, para entender sua capitalização, comércio exterior e a produção nos três setores da economia, objetivando entender quais razões da região não se desenvolver tanto quanto as outras. Em relação aos objetivos, a pesquisa é descritiva e a sua natureza é exploratória, utilizando-se o método de pesquisa bibliográfica, com abordagem quantitativa e qualitativa, por meio de um levantamento de dados publicados entre os anos de 2000 à 2018. Com as análises dos dados expostos nota-se que o centro-oeste poderia estar mais desenvolvido, se houvesse maior investimento no setor industrial, já que a produção dessa região em sua maioria está voltada para a produção de matéria prima ao invés de produto acabado. Outro problema seria a infraestrutura de transportes, dificultando o escoamento da mercadoria, já que, dos quatro estados que compõem o centro-oeste, apenas o Distrito Federal possui um maior número de vias pavimentadas e por fim, a falta de incentivos fiscais, exeputando o Mato Grosso.

Palavras-chave. *Exportação, Agropecuária, centro-oeste, Infra-estrutura, Economia.*

ABSTRACT. The central-west region is the second region with the greatest territorial extension in Brazil, its economy is based mainly on agriculture and, although promising, the Center-West region was not the one that developed the most in recent years, among the regions with the highest GDP in Brazil with only 9.9% of the total. The purpose of this article is to analyze the main economic data of the Central-West region, in order to understand its capitalization, foreign trade and production in the three sectors of the economy, in order to understand the reasons why the region does not develop as much as the others. In relation to the objectives, the research is descriptive and its nature is exploratory, using the method of bibliographic research, with a quantitative and qualitative approach, through a survey of data published between the years 2000 to 2018. With the analyzes of the data show that the center-west could be more developed if there were more investment in the industrial sector, since the production of this region is mostly focused on the production of raw material instead of finished product. The transportation infrastructure, since, of the four states that make up the center-west, only the Federal District has a greater number of paved roads, making it difficult to dispose of the merchandise and, finally, the lack of fiscal incentives, excluding Mato Grosso.

Keywords. *Export, Agriculture, Midwest, Infrastructure, Economy.*

1. INTRODUÇÃO

A região centro-oeste é a segunda região com maior extensão territorial no Brasil com cerca de 1.612.000 km², e segundo o EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) (2018), é a menos populosa do país, com média de 15,7 milhões de habitantes, distribuídos em seus quatro Estados: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

A economia no Centro-Oeste é reflexo de seus pilares que se baseiam principalmente na agricultura das grandes monoculturas (produção de uma mesma commodity agrícola), tais como soja, milho e cana-de-açúcar, que ademais passou a deter cerca de 15,8% da produção total canavieira brasileira. Além disso, também tem como importante contribuinte a pecuária, que detém a maior quantidade de gados do país, o que somado com a agricultura, causam sérios danos ambientais do cerrado (SHIKIDA, 2013).

O cerrado contém características arenosas, logo, em suma maioria, o solo da região centro-oeste pode ser considerado pobre por conta das secas sazonais, o que com o desmatamento para criar o gado, e as monoculturas que retiram nutrientes específicos da terra, agravam ainda mais o problema de erosão e desertificação (MARENGO, 2014).

Outro ponto importante a ser mencionado, é que as coisas nem sempre foram assim, já que de acordo com (SUDECO, 2017) isso só começou a ocorrer após a década de 70, quando houve uma ruptura espacial na atividade econômica do país junto à expansão agrícola, que escolheu o estrategicamente o cerrado para ser o seu cenário, já que oferecia terras a um bom preço e solução tecnológica para os problemas da época. Sem mencionar claro, a presença do Distrito Federal, que acabará de se consolidar como Capital do país abrigando os poderes executivos, legislativo e judiciário.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ANÁPOLIS, 2018) o Centro-Oeste conta ainda com o apoio de empresas de mineração, e importantes empresas no setor secundário, tais como montadoras, vide a Hyundai Motor Company, e outras organizações em departamentos variados como a indústria farmacêutica, têxtil, alimentícia, de produtos minerais e de bebidas por exemplo. Todas compiladas em grande parte no Distrito Agroindustrial de Anápolis.

Todas estas condições favoráveis colaboram para que o centro-oeste brasileiro apresente um PIB (Produto Interno Bruto) de 9,38% das riquezas nacionais, algo em torno de R\$ 542.632 milhões, segundo o (IBGE, 2016) e uma média de R\$ 35.653,48 no PIB per Capita dos Estados que Integram a região.

Segundo o levantamento feito no índice de Atividades Econômicas do Banco Central (ADVFN, 2018), que visa transparecer com previsibilidade e assertividade os resultados do PIB antes da divulgação do IBGE, denota-se que o crescimento econômico do País se refletiu nos índices locais, considerando as regiões separadamente, todas as cinco apresentaram avanço no Produto Interno Bruto (PIB) no acumulado de 12 meses até março deste ano.

Contudo, apesar de promissora, a região Centro-Oeste não foi a que mais se desenvolveu. De acordo com a pesquisa, o Norte teve um crescimento de 3,38% enquanto que a região Centro-Oeste ficou logo em seguida com crescimento de 2,37%, acompanhando Sul (1,83%); Nordeste (0,90%) e Sudeste (0,73%). Segundo projeções do BRASIL (2018), é esperado que o PIB brasileiro tivesse um acréscimo de 1,6% este ano, o que em anuência com Mário Mesquita, economista-chefe do Banco Itaú, houve uma reconsideração significativa no número devido alguns eventos ocorridos no início do

ano principalmente pela “acomodação dos indicadores de confiança e os impactos diretos e indiretos da paralisação dos caminhoneiros”.

Segundo o economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (BRASIL, 2018), trouxe implicações também ao mercado privado fazendo com que a confiança dos empresários do comércio fosse reduzida criando um “gargalo” no potencial econômico do ano vigente, evento que sem sombra de dúvidas, teve influências diretas em uma região reconhecida por ter uma alta produção de pedidos variados.

De acordo com o Índice Itaú de Atividade dos Estados, em 2017 o Sudeste obteve o maior participação do PIB do Brasil com 53,2% do PIB, em 2º o Sul (16,90%) , 3º Nordeste(14,5%), enquanto que o Centro oeste vem apenas com a 4º posição com 9,9% seguido pelo Norte(5,5 %) do total do PIB (ITAÚ UNIBANCO, 2018).

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1 ASPECTOS GERAIS DOS ESTADOS

2.1.1 MATO GROSSO

Segundo o IBGE (2018) a região de Mato Grosso é o terceiro maior estado no território brasileiro no que diz respeito á extensão territorial, possuindo 903.202,446 km², e o único estado brasileiro a contar com três ecossistemas distintos (pantanal, cerrado e floresta amazônica). De acordo com o ultimo censo realizado em 2010, o órgão público registrou 3.035.122 habitantes, mas segundo estimativas em 2018 a região já possuiria uma média de 3.441.998 habitantes.

Com um rendimento nominal mensal domiciliar per capita de R\$1247,00, e com o IDH (índice de desenvolvimento humano) de 0.725 está em 9º posição com um dos maiores índices de desenvolvimento humano do Brasil. A economia mato-grossense tem como principais pilares a agricultura, pecuária, mineração e a indústria, sendo um importante exportador de commodities. O PIB da região é de R\$ 90.811 bilhões, o que equivale a 1,8% do PIB nacional, segundo a RENAI (Rede Nacional de Informações sobre o Investimento, 2016), o que apesar de pouco expressivo, a região apresentou um crescimento quase que Chinês, já que o PIB mato-grossense registrou taxa média de 5,8% ao ano entre 2000 e 2014, enquanto que a taxa do Centro Oeste ficou em 4,4% e a do Brasil foi de 3,2%. Já o PIB per capita mato-grossense teve entre 2001 e 2011 aumentos de 59% e o nacional, de 29,6%, ainda de acordo com a RENAI em parceria com a SEDEC (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2016).

Toda essa explicação se confirma, já que de acordo com a RENAI (2016), o Estado detém o título de líder nas produções de: soja, o que corresponde a 29% da população nacional oleaginosa; maior produtor de milho, com produção correspondente a 25% do potencial nacional; maior produtor de algodão detentor de 58% da safra nacional, e dono do maior rebanho de gados do país, com cerca de 29,2 milhões de animais. Sem mencionar que também é o segundo maior produtor de peixes de água doce, o que representa 12,8% da produção nacional.

Ainda em anuência com o ministério, de toda sua participação advinda do PIB, a agropecuária

foi responsável por 21% do produzido, a indústria contribuiu com 17,4%, e os serviços contribuíram com 62% deste montante, o que deixa claro a importância do setor terciário neste quesito.

Além disso, o estado localizado a oeste da região centro-oeste, faz divisas com Amazonas e Pará ao Norte, Mato Grosso do Sul ao Sul, com Tocantins e Goiás a Leste, e com Rondônia e Bolívia a Oeste, e conta com 8.486 rodovias pavimentadas e 28.066,8 não pavimentadas, o que segundo a administração do próprio estado no relatório da (RENAI, 2016), o Governo do estado tem trabalhado a retomada da viabilização da hidrovía Paraguai-Paraná com o intuito de mitigar a carência existente no meios de transporte. Além disso almeja-se que exista uma melhora no escoamento com o programa de incentivo Pró-Estradas, e com a construção da Ferrovia Ferrogrão orçada em R\$ 12,7 bilhões estava parada à cinco anos pelo governo, e agora contribuíra para o escoamento de produção do norte de Mato Grosso ao rio Tapajós, e será resultado de uma colaboração com o setor privado.

Ademais, existe ainda na região, a suspensão de impostos na zona de processamento de exportação, um distrito industrial no qual as empresas trabalham com procedimentos administrativos simplificados necessitando obrigatoriamente, destinar 80% de sua produção à exportação. Os produtos que gozam das características da Zona de Processamento de Exportação, se beneficiam ao utilizar facilidades como aceleração do processo alfandegário, redução e simplificação da carga tributária e outros (RENAI,2016).

2.1.2 MATO GROSSO DO SUL

Antigo componente de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul se desvencilhou do estado mais velho através da Lei Complementar nº 31, de 11.10.1977. Possui uma extensão de 357.145,531 km² e uma estimativa populacional de 2.748.023 habitantes, detendo a posição de 21º no índice populacional brasileiro, o que corresponderia a algo em torno de 1,44% da população de todo o Brasil.

O rendimento nominal mensal domiciliar per capita é de 1291,00 R\$, o sétimo se comparado com os demais estados. O IDH da região foi de 0,729 detendo a nona população, segundo a (RENAI, 2016), o PIB da região foi em milhões de R\$ 70,373, com uma participação de 1,4% no PIB nacional. Além disso, ainda no que diz respeito ao PIB, tem na agropecuária uma participação de 17,3%, na Indústria uma participação de 21,6%, e no que diz respeito ao setor de serviços, uma relevância de 61.1% de todo produto interno bruto produzido na região.

Ainda em anuência a RENAI (2016), o estado faz divisa com regiões como Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, São Paulo e Goiás, além de também dividir a fronteira com a Bolívia e com o Paraguai, o que seria ótimo se nos seus indicadores de infraestrutura não apontassem que a localização tem apenas 7.962,7 rodovias pavimentadas e 54,628 rodovias não pavimentadas de acordo com a (RENAI, 2016) embasada nos dados do ministério de Transporte de 2015, a malha rodoviária conta com um total de 65.677,2 km de rodovias pavimentadas e não pavimentadas.

2.1.3 GOIÁS

Com população estimada de 6.921.121 habitantes, o Estado de Goiás é categorizado como o mais populoso da região centro-oeste, sendo o 12º mais populoso do Brasil, com uma participação de aproximadamente 3,23% neste aspecto.

O rendimento per capita mensal desta população é de aproximadamente R\$ 1277, o que torna a localidade a 8º região com maior salário do território brasileiro, e o sétimo no que diz respeito a

IDH, com a marca de 0,735.

Segundo o IBGE (2018) a extensão da área é de 340.106.492 km², o 7º maior se comparado com os demais. Ainda de acordo com o instituto o PIB de Goiás foi de aproximadamente de R\$ 111 bilhões no senso de 2013, participação equivalente a 2,9% no PIB brasileiro. Sendo que deste montante, aproximadamente 10,7% vieram da agropecuária, 23,8 veio do setor industrial, e 65,5% vieram do setor de serviços.

Para sermos um pouco mais assertivos ao falarmos de cada setor, segundo relatório liberado pela (RENAI, 2016), na pecuária há uma produção significativa de bovinos (3º maior produtor nacional), suínos (5º maior produtor nacional), aves (6º maior produtor nacional) e na produção de leite (4º maior produtor a nível nacional); no que diz respeito à agricultura é um dos principais produtores de sorgo e atomatados do país, sendo o segundo no que diz respeito à produção de etanol, e terceiro nas produções de girassol, maiz e algodão, sem mencionar que é o quarto maior produtor de soja e de feijão a nível nacional. No que diz respeito à mineração, Goiás é o segundo maior minerador do país, sendo que é o primeiro no que diz respeito a amianto, vermiculita, níquel e fosfato, e o segundo no que se trata de cobre ouro e nióbio, e apesar de não mencionado anteriormente, possui nas cidades de Aparecida de Goiânia e Anápolis, o setor farmoquímico goiano, 2º maior produtor de medicamentos genéricos do país, ainda em anuência com o (RENAI, 2016).

Goiás, faz limite com Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Minas Gerais, Tocantins e Distrito Federal, e assim como os estados anteriores, conta com um índice de rodovias pavimentadas pouco significativas, atingindo 73.885 de vias não pavimentadas e apenas 12.760,6 rodovias com pavimento, ainda em conformidade com a (RENAI, 2016).

2.1.4 DISTRITO FEDERAL

Ocupa uma área de aproximadamente 5.779,79 km², a menor área presente no território nacional quando comparado com as demais localidades. Em anuência com (RENAI, 2016), o estado detém uma das menores populações do país, com uma população de 2.977.216 de habitantes. Em contrapartida, supera o IDH de todo o resto do país com impressionantes 0,824.

Sua economia, que talvez seja a mais diferente dos estados desta região, tem na agropecuária apenas 0,4% da participação de seu PIB, enquanto que na indústria tem 6,6% de participação, (sendo que dentre estes 6,6% uma média de 4,2% advém da construção civil) impressionantes 93% advindos do setor de serviços, o que caracteriza a economia da região principalmente no setor terciário, que se somada, totaliza um montante de R\$ 171.202 bilhões, embora sua representação na economia brasileira seja um pouco modesta com apenas 3,4%, sem mencionar, que por ter uma baixa participação da indústria o Distrito Federal é obrigado a importar 92% dos produtos industrializados que consome.

Além disso, ainda segundo o RENAI (2016), o PIB per capita do DF é o maior do Brasil, e foi calculado em R\$ 62,8 mil, sendo 2,4 vezes o PIB per capita nacional e 1,6 vezes o de São Paulo, o segundo maior.

Se em todos os outros estados o número de rodovias não pavimentadas ultrapassa o dobro do que as que são pavimentadas, no Distrito Federal nós temos 908,0 rodovias pavimentadas e 498,3 rodovias não pavimentadas, segundo (RENAI, 2016). Além disso o estado faz divisa com Minas Gerais e Goiás.

2.2 COMÉRCIO MUNDIAL

De acordo com Lopez (2007) desde o primórdio da economia, o comércio exterior tem sido peça fundamental para o desenvolvimento de um país, influenciando diretamente a balança de pagamentos e no fluxo das reservas internacionais, e cada vez mais impondo crescente globalização da economia mundial, derrubando fronteiras e barreiras, com o objetivo de abrir economias cada vez mais facilitando de acordos preferenciais.

A balança comercial se destaca pela capacidade de aumentar ou diminuir as reservas internacionais, dependendo do cenário vivido pelo país. Quando as exportações são maiores do que as importações há um superávit nessa balança, enquanto que ao contrário é gerado um déficit, influenciando também as tarifas cambiais.

O Brasil, nesse contexto, de acordo com dados da OMC (2018), obteve 1,23% de participação do total nas exportações mundiais, sendo assim, o 25º maior exportador no ano mencionado, com a China ainda liderando esse ranking com 13,20% do total de vendas mundial.

Segundo o MDIC (2018), em 2017 as exportações brasileiras somaram US\$ 217,74 bilhões. A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 67 bilhões. É o melhor resultado para um ano desde o início da série histórica do ministério, em 1989.

Para o secretário de Comércio Exterior do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços MDIC (2018), Abrão Neto, cita o fato de que esse superávit é decorrência do aumento da demanda mundial, que fez aumentar o desejo pelos produtos em que o Brasil é competitivo.

2.3 REGIÃO CENTRO OESTE DO BRASIL E SUA INSERÇÃO NO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2018, a população do Centro-Oeste é a menor entre todas as Regiões do Brasil. Sendo a estimativa para 2018 de população total, 15,85 milhões de habitantes constituindo Mato Grosso o estado mais populoso com 3,44 milhões; Mato Grosso do Sul possui 2,74 milhões; Goiás com 6,92 milhões) e por último o Distrito Federal com 2,97 milhões – Estimativas 2018 (IBGE).

De acordo com o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Centro-Oeste (2007- 2020) elaborado pela SUDECO (2017), o comércio exterior do Centro-Oeste vem evoluindo nos últimos anos, com aumento das exportações da região, estando, focado principalmente no agronegócio, consistindo esta região como principal polo produtor e exportador agropecuário do Brasil. Este resultado pode ser ainda mais notabilizado pelo fato dos graves problemas na infraestrutura econômica e logística que a região possui, porém, a competitividade das unidades de produção do setor é tamanha que ela se sobressai sobre as desvantagens decorrentes dos custos de transporte, constituindo, esta competitividade, também, devido a qualidade da tecnologia agropecuária utilizada e desenvolvida na Região.

De acordo com MDIC (2018), a região Centro-Oeste obteve 12,24% do total das exportações brasileiras no ano de 2017. A tabela abaixo mostra o quanto a região exportou e importou em 2017.

TABELA 1: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DO CENTRO OESTE EM 2017.

Exportou		Importou	
Estados	US\$ FOB	Estados	US\$ FOB
Distrito Federal	\$ 251.297.230,00	Distrito Federal	\$ 1.064.334.760,00
Goiás	\$ 6.902.854.213,00	Goiás	\$ 3.236.076.014,00
Mato Grosso	\$14.727.051.278,00	Mato Grosso	\$ 1.397.375.325,00
Mato Grosso do Sul	\$ 4.785.078.335,00	Mato Grosso	\$ 2.524.160.838,00
Total Geral	\$26.666.281.056,00	Total Geral	\$ 8.221.946.937,00

FONTES : MDIC (2018)

Dessa forma, a tabela acima mostra um saldo positivo na balança comercial do Centro Oeste, já que suas exportações alcançaram valor maior do que o de importações, gerando assim, um superávit.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Com a finalidade de que os objetivos fossem apurados, foi aplicado a metodologia denominada como estudo bibliográfico, com análise quantitativa e qualitativa das informações, optou-se por esse tipo de pesquisa pelo fato de apoiar-se em base de dados e por meio de pesquisa referenciais, constituída por análise de artigos, monografias e livros e históricos de dados, para que com estes recursos fosse possível orientar a reflexão sobre o tema.

Em relação à natureza da pesquisa, trata-se um estudo exploratório, recomendável quando temos pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado (SILVA, 2005).

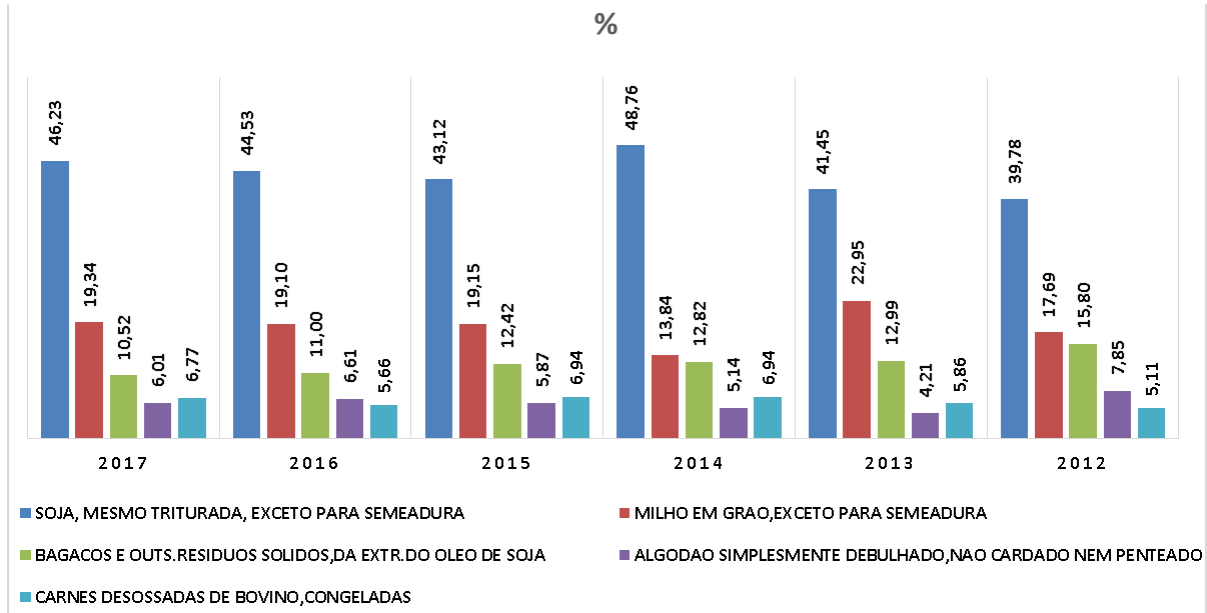
Em relação aos objetivos, a pesquisa é descritiva, na qual se busca descrever, registrar, analisar e interpretar um fenômeno atual, objetivando compreender o seu funcionamento no presente (LAKATOS e MARCONI, 2010).

Desse modo, a pesquisa bibliográfica foi realizada predominantemente em artigos, livros e sites, e serviu para o embasamento teórico sobre a temática de exportação (GIL, 2010).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

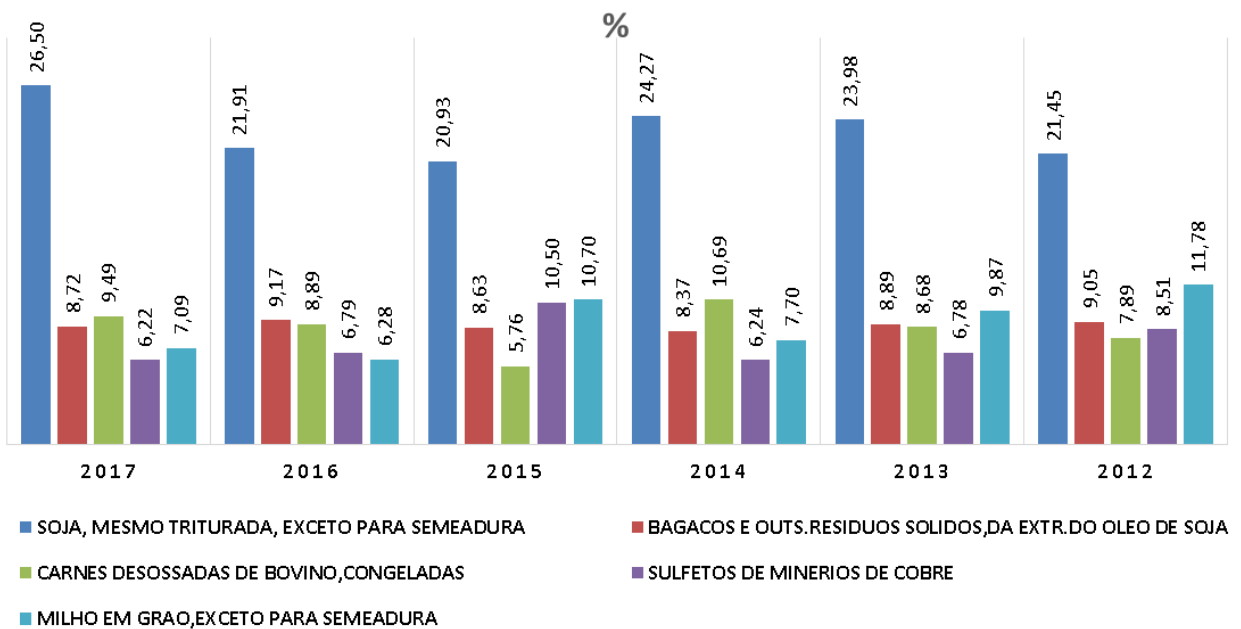
Afim de se entender melhor a base de produção e exportação do centro-oeste, utilizou-se os dados das exportação dessa região entre os anos de 2012 a 2016, levando em consideração os produtos mais exportados em cada período.

GRAFICO 1 PRODUTOS MAIS EXPORTADOS EM % DO ESTADO DO MATO GROSSO DE 2012 A 2017.



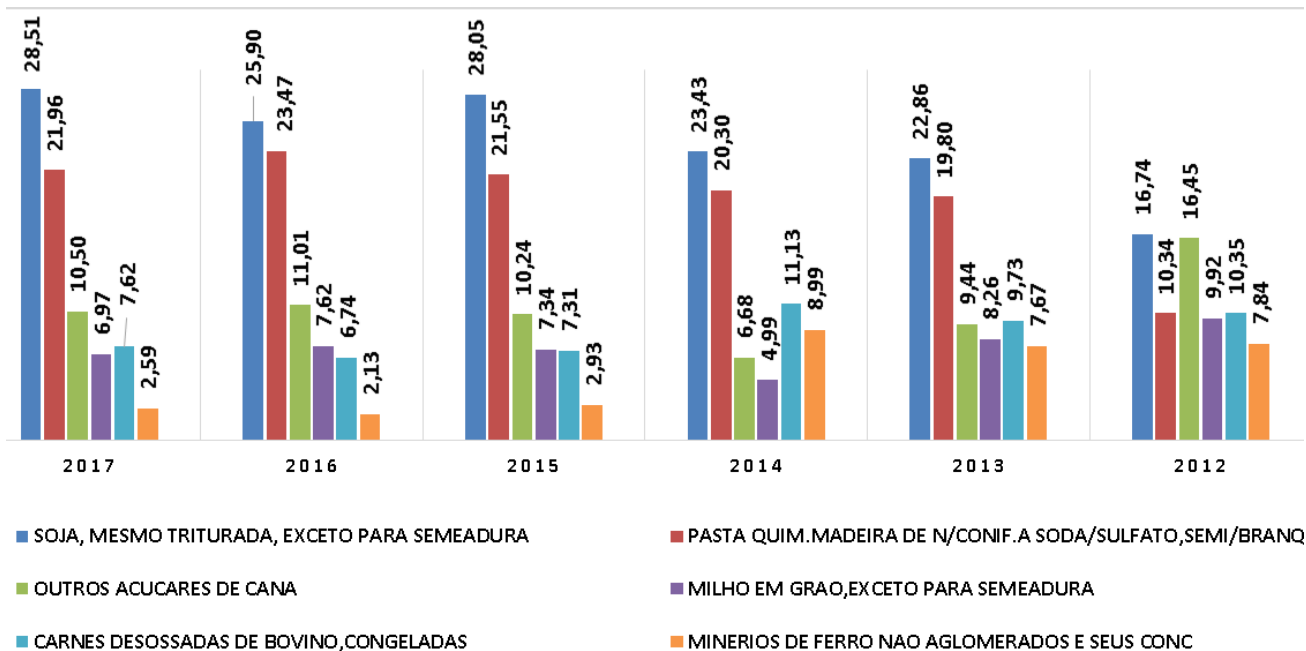
FONTE: MDIC (2018)

GRAFICO 2 – PRODUTOS MAIS EXPORTADOS EM % DO ESTADO DE GOIÁS DE 2012 A 2017.



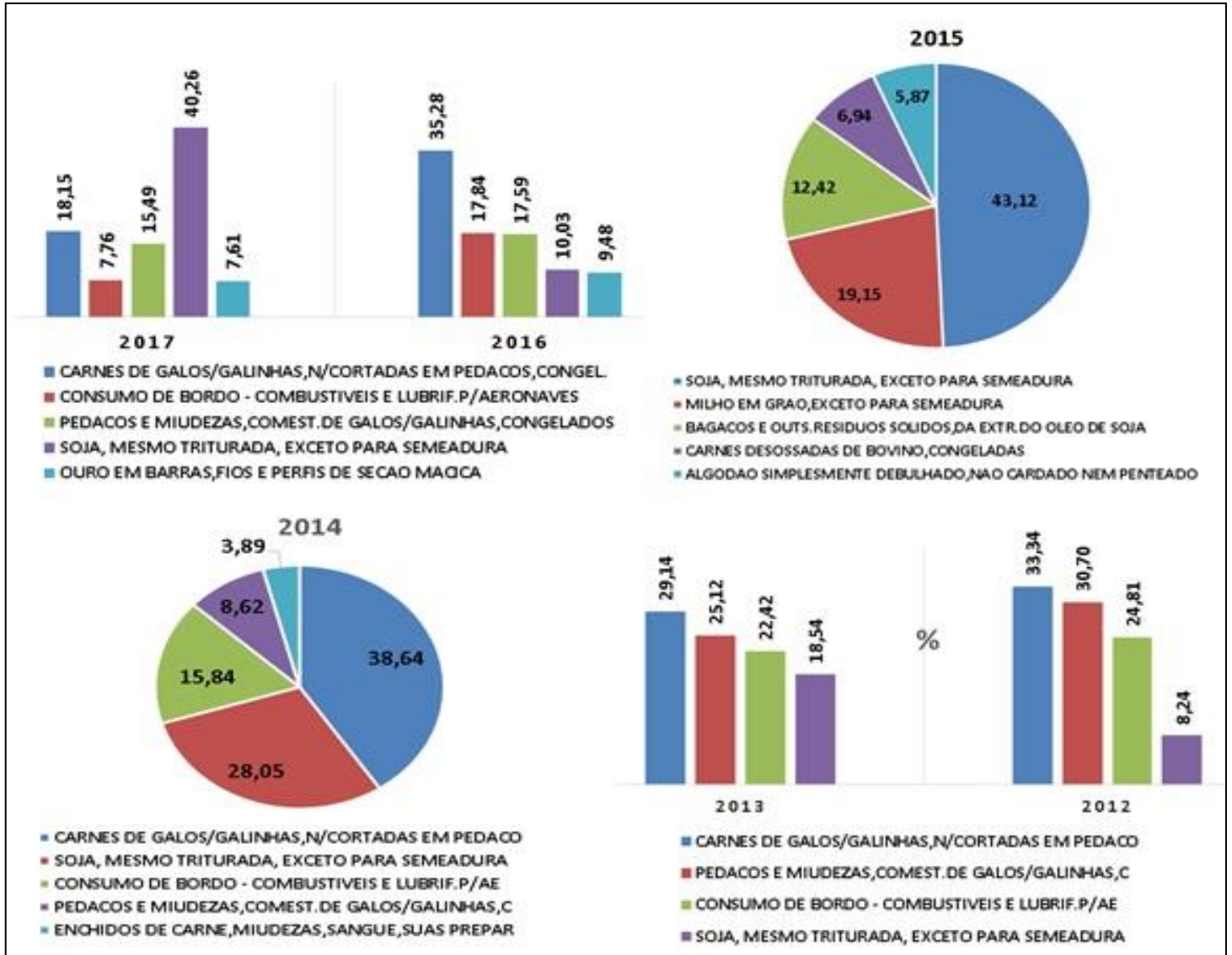
FONTE: MDIC (2018)

GRAFICO 3 – PRODUTOS MAIS EXPORTADOS EM % DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL DE 2012 A 2017.



FONTE: MDIC (2018)

GRAFICO 4 – PRODUTOS MAIS EXPORTADOS EM % DO ESTADO DO DISTRITO FEDERAL DE 2012 A 2017.



FONTE: MDIC (2018)

A soja e o milho são as principais culturas do Centro-Oeste. Entre os estados, Mato Grosso aparece como maior produtor, com a colheita estimada em 52,7 milhões de toneladas em 2017.(MAPA, 2017).

De acordo com a SUDECO (2017), o Mato Grosso se sobressai nesse campo por ser o estado em que a agropecuária tem maior participação em sua economia., sendo a quinta maior economia agropecuária entre os estados do país.

Goiás e Mato Grosso do Sul também são voltados para agropecuária, porém, a indústria no estado de Goiás vem se desenvolvendo, estando esse estado entre as dez maiores economias industriais do país. Enquanto que no Distrito Federal entre os produtos mais exportados estão a carne

e a soja. Porém a economia deste estado está mais voltada para a área de serviços, por conta da capital do país estar situada nesse estado, que por consequência traz com sigo a administração pública, que envolve os serviços prestados pelos três poderes de governo. Isso tem impacto direto em relação a participação no PIB da região centro oeste, os serviços possuem a maior participação no PIB, elevando o peso desse do Distrito Federal nesse aspecto (SUDECO, 2017).

5. CONCLUSÃO

Apesar da região centro-oeste possuir uma grande área de extensão, e um bom volume de produção agropecuária e exportação, é possível verificar que essa região é a penúltima em participação do PIB do Brasil. Dessa forma com as análises dos dados expostos nota-se que o centro-oeste poderia estar mais desenvolvido, se houvesse maior investimento no setor industrial.

Grande parte do PIB do centro-oeste vem da área de serviços, sendo assim, apesar de defender a produtividade desse setor na economia brasileira em seu trabalho, Jacinto (2015), cita o fato de que o setor de serviços é considerado por muitos autores como um setor de baixa produtividade, colaborando assim com a retração do crescimento da produtividade na economia e constrangimento do crescimento econômico. O Autor ainda cita o fato de que na literatura internacional, os serviços já foram associados a um desempenho negativo da indústria. Por ser um setor caracterizado por uma forte mão de obra e estar menos disposto a se aventurar na inovação produtiva, significando que sua ampliação na economia poderia leva-la para a estagnação devido a pobre performance produtiva.

Sabendo disso com a análise dos dados, destaca-se então, o fato de todos os estados exportarem principalmente commodities. Isso evidencia que a indústria nessa região, não tem tanta participação na economia do centro oeste, estando a produção dessa região em sua maioria voltada para a produção de matéria prima, ao invés de produto acabado.

Dessa forma uma região com baixo desenvolvimento industrial, somado com uma grande participação do setor de serviços e da agropecuária, acaba deixando de produzir produtos acabados obtendo menos lucro, já que, os mesmos possuem maior valor agregado.

Ademais, dos quatro estados observados, o que despente de maiores esforços, tais como isenções fiscais e facilidades para colaborar com os exportadores é Mato Grosso, que apesar de ter espaço para outras tantas melhorias, vem apresentando em sua balança comercial um crescimento pujante se comparados com os outros estados da região que não adotam esta metodologia. Não obstante disto, o PIB mato-grossense destacou-se dos demais ao atingir uma média de 5,8% ao ano, enquanto que do restante ficou em 4,4%.

Diante dos cenários demonstrados no presente trabalho, percebe-se que outro obstáculo que se põe a frente do desenvolvimento do centro-oeste é a infraestrutura de transportes, vide que, das quatro regiões observadas, apenas o Distrito Federal se inverte e apresenta um maior número de vias pavimentadas, com 908,0 rodovias asfaltadas contra 498,3 rodovias sem pavimento. Estrutura bastante significativa, se observarmos que nos demais estados da região, existem duas vezes mais vias sem asfalto do que as que de fato utilizam pavimento, ponto extremamente negativo se analisarmos que alguns desses estados compartilham fronteiras com outras nações, inviabilizando o fluxo de mercadorias.

Dessa forma a infraestrutura de transporte, influe diretamente no custo de produção, e tem grande importância para o escoamento da produção. Se esse escoamento não é feito de forma

eficiente, diminui a competitividade da região tanto no mercado nacional, quanto no internacional, assim, se tornando outra barreira para seu desenvolvimento.

Para concluir, deve-se observar que, Mato Grosso, estância pleiteada com um crescimento no PIB de 2010 a 2014 superiores a média nacional de 3,2%, possui algumas isenções fiscais, para tornar o estado mais atrativo para investidores estrangeiros. E que, junto a iniciativa privada terá auxílio na construção de sua infraestrutura, haja vista a construção da ferrovia Ferrogrão que agora contribuiu para o escoamento de produção mato-grossense, tornando este modelo de parceria entre a administração pública e o setor privado, uma solução para a vasta gama de problemas regimentais apontados na região centro oeste.

REFERÊNCIAS

ADVFN Brasil. **Índice de Atividade Econômica do Banco Central**. <<https://br.advfn.com/indicadores/ibc-br/2018>>. Acesso em: 06, outubro. 2018.

ANÁPOLIS Planejamento e ação. **Economia**. Governo do Brasil <<http://anapolis.go.gov.br/portal/anapolis/economia/>>. Acesso em: 06, outubro. 2018.

BRASIL, Governo. **PIB volta a crescer em todas as regiões do País**. Disponível em : <<http://www.brasil.gov.br/noticias/economia-e-financas/2018/06/pib-volta-a-crescer-em-todas-as-regioes-do-pais>>. Acesso em: 06, outubro. 2018.

EMBRAPA. **Região Centro-Oeste**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/contando-ciencia/regiao-centro-oeste>>. Acesso em: 02, outubro. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Estimativas de População**. 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 01, Novembro. 2018

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Goiás – IBGE Cidades 2018**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/panorama>>. Acesso em: 05, Novembro. 2018

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Mato Grosso – IBGE Cidades 2018**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/panorama>>. Acesso em: 05, Novembro. 2018

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Contas Regionais 2014: Cinco Estados Responderam por quase dois terços do PIB do País**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9460-contas-regionais-2014-cinco-estados-responderam-por-quase-dois-tercos-do-pib-do-pais>>. Acesso em: 05, Novembro. 2018

JACINTO, Paulo de Andrade; RIBEIRO, Eduardo Pontual. **Crescimento da produtividade no setor de serviços e da indústria no Brasil: dinâmica e heterogeneidade**. Econ. Apl., Ribeirão Preto, v. 19, n. 3, p. 401-427, Sept. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

80502015000300401&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05, Novembro. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPEZ, José Manoel Cortinas e GAMA, Marilza. **Comércio Exterior Competitivo**, 3 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

MARENGO, José A.. **O futuro clima do Brasil**. Revista Usp.São paulo, n. 103 p. 25-32. 2014.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Centro-Oeste lidera produção agrícola brasileira**. 2017. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/centro-oeste-lidera-producao-agricola-brasileira>>. Acesso em: 10 out. 2018.

MDIC, Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio Exterior. **Exportações brasileiras crescem acima da média mundial**. 2018. Disponível em: < <http://www.mdic.gov.br/index.php/noticias/3223-exportacoes-brasileiras-crescem-acima-da-media-mundial>>. Acesso em: 11, outubro. 2018.

MDIC, Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio Exterior. **Exportação e Importação Geral**. 2018. Disponível em: </ <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral> □/>. Acesso em: 11, outubro. 2018.

RENAI Rede Nacional de Informações sobre o Investimento.– em parceria com o Governo de Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Guia dos Estados Mato Grosso**.2016

RENAI Rede Nacional de Informações sobre o Investimento.– em parceria com o Governo de Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Guia dos Estados Mato Grosso do Sul** .2016

RENAI Rede Nacional de Informações sobre o Investimento.– em parceria com o Governo de Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Guia dos Estados Distrito Federal** .2016

RENAI Rede Nacional de Informações sobre o Investimento.– em parceria com o Governo de Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Guia dos Estados Goiás** .2016

SHIKIDA, Pery Francisco Assis. **Expansão canavieira no Centro-Oeste Limites e potencialidades**. Disponível em:<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/312>– Revista Política Agrícola. 2013. Acesso em: 06, outubro. 2018.

SILVA, M. A. F. **Métodos e técnicas de pesquisa**. Curitiba: Ibpx, 2005.

SUDECO. **Plano Regional de Desenvolvimento do Centro-Oeste (2017-2020)**. Apresentação Ministro de Estado da Integração Nacional.2018

OMC- Organização Mundial do Comércio. **“Trade and Statistics Outlook”**. Dinponível em : https://www.wto.org/english/news_e/pres17_e/pr791_e.htm>. Acesso em : 29, outubro. 2018.

UNIBANCO ITAÚ. **MacroVisão: Índice Itaú de Atividade dos Estados**. Disponível em: <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/publicacoes/macro-visao/indice-itaubba-de-atividade-dos-estados>. Acesso em : Acesso em : 29, outubro. 2018.